



Teatro

Cultura Artística

GRANDE AUDITORIO

1958
SETEMBRO

15

SARAU 797.º

2.ª feira

às 21 horas

PROGRAMA OFICIAL GRATIS

antigo em tradição - moderno em desenho



W O L F F
FAMA MUNDIAL

TALHERES - BAIXELAS - PRATARIA

prata 90 - aço inox.

ROUPAS DE CAMA, MESA E BANHO

ENXOVAIS DE NOIVAS

Tecidos em geral e para cortinas
Execução e colocação de cortinas.
Roupas brancas para senhoras,
cavalheiros e crianças. - Vestidi-
nhos e Terninhos. - Completos
enxovais para bebês. - Carrinhos
para bebês.



Fundada em 1902

SÃO PAULO: R. 24 de Maio, 224

Telefone: 36-7724 - Loja

★

SANTOS: Rua Riachuelo, 49

Centro - Tel.: 2-2146/7 c/ramais

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1958 — QUADRAGÉSIMA-SÉTIMA TEMPORADA — 1958

SARAU 797.º



em 15-9-1958

RECITAL

DA EMINENTE PIANISTA HUNGARO-BRITÂNICA

LILI KRAUS

Europa e América do Sul pela

LUFTHANSA

LINHAS AÉREAS ALEMÃS

Classe de Luxo ou
Classe Turista *

Consulte a sua agência de viagens ou os nossos escritórios.

* com 30% de desconto

Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 123 - Tel.: 22-3480

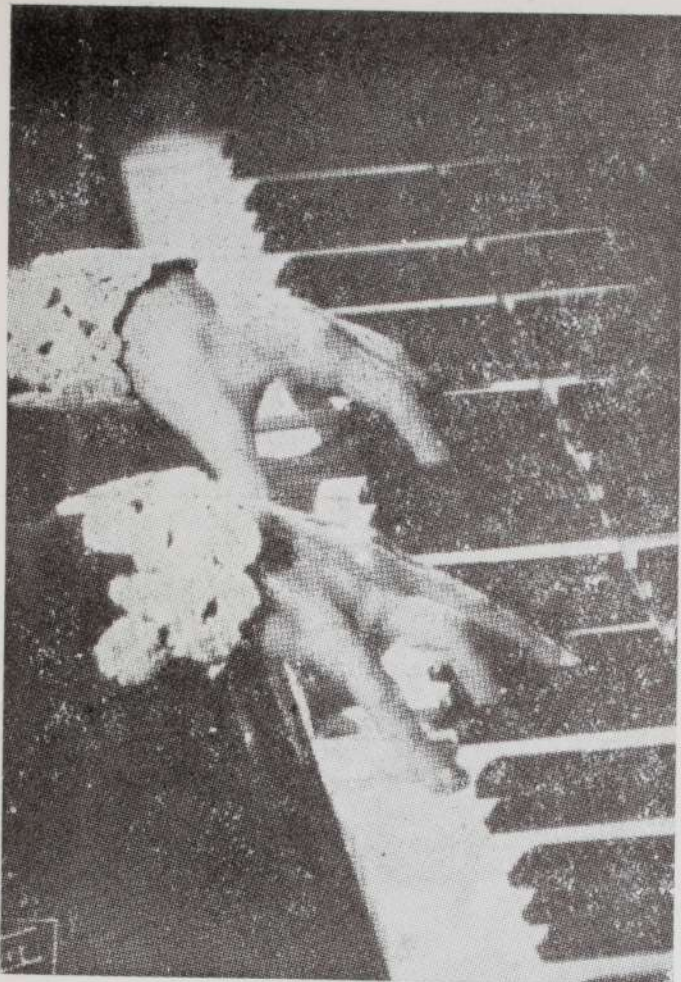
São Paulo: Praça da República, 186 - Tel.: 37-1464

Porto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 308 - 13.º and. - s/133 - Tel.: 9-2955

PASSAGEIROS - CARGA - CORRESPONDÊNCIA

Almap - Rio 14.004

HAMBURGO
FRANKFURT
PARIS
LISBOA
DAKAR
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
PÓRTO ALEGRE
MONTEVIDEU
BUENOS AIRES
SANTIAGO



MÃOS DA
EMINENTE PIANISTA
LILI KRAUS



HBU

HBU

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO
Transferências para todos os países do mundo
Travellers cheques
pelo

Banco Holandês Unido

UMA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

MATRIZ AMSTERDAM (Holanda)

Capital e Reservas: Florins 64.500.000

(cerca de um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros)

SUCURSAIS NO BRASIL

Rio de Janeiro: Rua Buenos Aires 9-13 — São Paulo: Rua 15 de Novembro 150-4 — Santos: Rua 15 de Novembro 157-9

Lili Kraus começou seus estudos musicais com a idade de seis anos. Aos dezessete, recebeu o grau mais alto que a Real Academia de Musica de Budapest conferia. Aos vinte, foi nomeada professora de piano no Conservatorio de Viena. Concertista desde a idade de dezesseis anos, Lili Kraus teve a direção de famosos professores, entre os quais Bela Bartok, Kodaly e Artur Schnabel. Antes de sua visita triunfal aos Estados Unidos, em dezembro de 1949, havia ela tocado com as principais orquestras da Europa, Australia e Oriente. Sua posição entre as maiores pianistas do nosso tempo firmou-se definitivamente em 1934, quando tocou pela primeira vez, em publico, no Festival de Salzburg. Estava Lili Kraus a caminho dos Estados Unidos, via Oriente, quando reventou a guerra. Foi presa pelos japoneses na invasão de Java, passando os três anos seguintes em campos de concentração niponicos. Depois da guerra, voltou para a Europa e, desde então, tem feito numerosas excursões pelo mundo. Lili Kraus é considerada hoje a maior interprete mundial de Mozart. Veio ao Brasil, pela primeira vez, a convite da Organização de Concursos Internacionais e Concertos, para integrar o juri do Concurso Internacional de Piano, realizado no Rio de Janeiro em 1957. Nessa época apresentou-se na Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, pela primeira vez, obtendo extraordinario sucesso.



LILI KRAUS

**sempre
bem
penteado
com**

A stylized black and white illustration of a man's head and shoulders in profile, facing left. He has a well-groomed, slicked-back hairstyle. He is holding a comb in his right hand. To the right of his head, there are several horizontal lines suggesting motion or wind. Below the man's head, the word "Fixador" is written in a cursive script, and next to it is a dark rectangular banner with the word "BOURBON" in bold, white, capital letters.

Fixador **BOURBON**

ribeiro

NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO ELA EMPUNHOU UMA ARMA: BEETHOVEN

A história de Lili Kraus, Grande Intérprete de Mozart, Que Está no Rio Fazendo Parte do Júri do Concurso Internacional de Piano — A Inspiração Dos Meserts Clássicos e a Sublimação Dos Verdadeiros Artistas — Vida Emocionante de Uma Grande Mulher.

— Estava eu em Java, quase no fim do mundo, levando àquela boa gente um pouco de Mozart, de Beethoven, de Bach e de Béla Bártok, quando chegou a guerra, e, com ela, os japoneses. A ilha foi tomada, e fomos todos presos, eu, meu marido e meus dois filhos. De 1942 a 1945, três longos anos, acordava tôdas as manhãs ao som do hino japonês. Nossa família foi dispersada e mudamos de prisão mais de uma vez. Na primeira delas, vivíamos uma vida de animais e estávamos esperando o fim. Havia fome, havia privações, e pior que tudo, faltava um piano... Uma noite, depois de meses de masmorra, fui acordada e chamada por um guarda. Saí amedrontada. Essas chamadas eram quase sempre relacionadas com novas descobertas do serviço secreto nipônico, e nunca significavam notícias agradáveis. Segui a sentinela, em plena noite, através de lugares horríveis e fui parar em uma barraca onde havia um pequeno piano, alguns móveis toscos e um oficial de olhos amendoados, sentado junto a uma mesa, com o queixo e as mãos apoiados no tradicional "samurai". Olhando-me, ordenou em um inglês embrulhado: "Prease, pray", (please, play — toque por favor). Não me restava outra alternativa. Estava assustada, desalinhada e quase maltrapilha. Mas, empertiguei-me o que pude, e olhando o teclado disse com voz firme: "Vou tocar a Marcha Fúnebre, composta por Beethoven ao se aproximar o fim de Napoleão. No final desta peça, há um movimento no qual o compositor pôs toda a sua inspiração para expressar a alegria da paz, que chega sempre". Arrisquei-me, dizendo isso, mas o japonês não revidou. Toquei então. E toquei extravasando todos os meus sentimentos daquela hora, identificando-me com Beethoven, unindo-me à sua música de mestre. O japonês não aguentou. No meio, justamente, do último movimento — o da alegria e da paz — ele pediu que eu parasse e fôsse embora. Tirei as mãos do piano e olhei para trás. O homem do "samurai" estava emocionado e de cabeça baixa. Fôra demais, para êle.

Quem fala é Lili Kraus, a pianista considerada em todo o mundo como a maior intérprete de Mozart e de outros clássicos. Está no Brasil, aonde veio participar do júri do Concurso Internacional de Piano. Recebe o reporter com simplicidade e simpatia, e sentada em um piano vai contando, ora em Inglês, ora em Francês, detalhes de sua vida dedicada à música. Os episódios, como êste do ja-

ponês comovido por Beethoven, se sucedem na entrevista sem que seja preciso fazer perguntas. O reporter estava diante de uma mulher inteligentíssima. E sentia prazer em ouvi-la.

O Valor do Concurso Internacional de Piano

Nascida em Budapeste, na Hungria, Lili Kraus é, há dez anos, cidadã britânica. É a primeira vez que vem ao nosso País, embora há mais de quinze anos sucessivos convites lhe tivessem sido feitos para uma visita à nossa terra. Famosa em todo o mundo, havia sempre se negado aos apelos para participar de júris de concursos de piano, mas aceitou agora, para conhecer o Brasil. Fala com entusiasmo do Rio de Janeiro e de nossa gente, e diz: "Vi alguns jovens extraordinários, que me deram a impressão de que há brasileiros que nascem com o teclado nos dedos. Esta raça tem qualidades formidáveis para a música e para o piano, e o tempo confirmará minhas impressões. Sobre o concurso, que está presenciando, afirmou: "O resultado desta competição, a julgar pelo seu início, será, certamente, de primeira ordem. O vencedor ou vencedora será um pianista de classe, internacionalmente. Acredito que os julgamentos preliminares estão sendo justos, como há de ser justa a escolha final. O júri está trabalhando com cuidado, por meio de contagem de pontos e tendo em vista três aspectos principais de cada prova: o entendimento musical do candidato, a capacidade técnica e a personalidade artística do executante. E o público brasileiro, com uma percepção notável, tem sabido graduar as suas palmas de acordo com o valor real dos candidatos, não se deixando influenciar por preferências meramente pessoais ou simpatias. Só lamento uma coisa: não ter a oportunidade de ouvir os jovens competidores se expressarem tocando obras de outros compositores, além de Chopin, que foi o indicado pela direção do certame".

Brilhante Desde o Comêço

Com uma vida cheia de episódios de romance, Lili Kraus volta ao passado e lembra: "Minhas primeiras reações à vida, foram reações ao som.

Continua

UMA CASA?

UM PALACETE?

UM APARTAMENTO?

COMPRAR OU VENDER
ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO

“CLINEU ROCHA”

PRAÇA DA LIBERDADE, 90, 2.º ANDAR
TELEFONES: 35-2751 - 36-3820 - 33-2073



Bases coloridas COTY

para um "maquillage" mais fascinante



*Para as que preferem
base cremosa :*

'Sub-Tint'

- Creme-base colorido que permite um "maquillage" harmonioso e uniforme.
- Particularmente indicado para as peles excessivamente sêcas ou mais cansadas.



Para as que preferem base líquida :

Instant Beauty

- Maravilhosa base líquida colorida que é beleza radiante e instantânea para você.
- Especialmente recomendado para as peles jovens ou gordurosas.



"Sub-Tint" e "Instant Beauty" asseguram a uniformidade e a luminosidade do "maquillage"

COTY

PASSE O DIA NO



PRAIA PERNAMBUCO
GUARUJÁ

- ABERTO DIARIAMENTE PARA ALMOÇO E JANTAR
- JANTAR DANCANTE AOS SABADOS
- MARAVILHOSO LOCAL PARA BANHOS DE MAR
- ESPORTES DE PRAIA - VELEIROS - CAVALOS ETC.

TEL. GUARUJÁ 9-9201 - SÃO PAULO 37-1310

KOPENHAGEN

FABRICAÇÃO DE ESPECIALIDADES
EM CHOCOLATES

Despachamos pacotes para a Europa.

FILIAIS: Rio de Janeiro - Santos - Campinas - Porto Alegre - Salvador - Belo Horizonte - Curitiba - Ribeirão Preto

LOJAS EM SÃO PAULO

- R. Dr. Miguel Couto, 41 - Fone: 33-3406
- R. Dr. Miguel Couto, 23 - Fone: 33-4527
- R. B. Itapetininga, 92 - Fone: 34-3946
- R. S. Bento, 82 - Fone: 32-6733 - Av. Ipiranga, 750 - Fone: 36-8478 - P. Patriarca, 100 - Fone: 33-3607 - P. João Mendes, 11 - Fone: 36-7596 - R. D. José de Barros, 89 - Fone: 37-7852 - R. X. de Toledo, 200 - Fone: 32-9179 - Av. São João, 1101 - Fone: 34-1638 e nos bairros: R. Augusta, 2935 - Fone: 8-9848 - Av. C. Garcia, 332 - R. D. Moraes, 384 - Av. B. Luiz Antonio, 2.184 - R. Pamplona, 1.863.

UMA GRAVATA

NAZARIAN

AGRADA SEMPRE

SÃO JOÃO esquina de
CONS. CRISPINIANO.

joias modernas

Casa Bento

São Paulo, 15 de setembro de

SOCIEDADE DE CULTURA

1958 — Quadragésima-sétima

SARAU

RECITAL DA EMINENTE PIANISTA

LILI KOPPEL

PROGRAMA

— I —

HAYDN And.

HAYDN Son.

Alleg.
Larg.
Rond.

MÓZART Fan.

Fan.

Ada.

— P —

Son.

Molt.

Adag.

Assa.

(se

— II —

BARTOK Can.

SCHUBERT Son.

Son.

Alleg.

Anda.

Alleg.

PIANO



UTILIZADOS PELOS GRANDES VIRTUOSOS

RUA STELLA, 63 —

PERFUMARIAS **CASA FAC**

FINAS

PRAÇA PATRIARCA

ento Loeb

rua 15 de novembro, 331

embro de 1958 — às 21 horas

CULTURA ARTISTICA

a-sétima Temporada — 1958

U 797.º

PIANISTA HÚNGARO-BRITÂNICO

KRAUS

ROGRAMA

— I —

... Andante con variazioni, em mi-bemol menor

... Sonata em Ré maior

Allegro con brio

Largo e sostenuto

Rondo: Presto ma non troppo

... Fantasia, K. 475

Adagio — Allegro — Andantino

— Più allegro — Tempo I Adagio)

... Sonata em dó menor, K. 457

Molto allegro

Adagio

Assai allegro

(sem interrupção)

— II —

... Canções e danças campestres

... Sonata em lá menor, op. 143

Allegro giusto

Andante

Allegro vivace

— 0 —

ANOS



S VIRTUOSES DE FAMA MUNDIAL

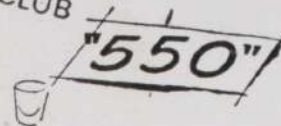
63 — SÃO PAULO

FACHADA NACIONAIS E
PATRIARCA, 27 ESTRANGEIRAS

Claude Leroy

e seu CONJUNTO de PARIS

CLUB



ABERTO DAS 17 HO-
RAS ÀS 4 HORAS DA
MANHÃ

Praça da Republica, 146
Fone: 36-9121

PRATA MERIDIONAL



PARA SORTE INTEGRAL

JANTARES DANSANTES

STUDIUM

DO HOTEL

JARAGUÁ

Rua Major Quedinho, 40 — Fone: 37-5121

Dancei desde que consegui equilibrar-me de pé. Aos cinco anos, fazendo piruetas em um parque público em Budapeste, fui vista por uma célebre artista da época, Jászay Mari, que ficou impressionada comigo, seguiu-me, e pediu à minha mãe que me deixasse estudar sob sua tutela, pois que me converteria em uma das mais famosas bailarinas da Hungria. Minha mãe não concordou. Continuei dançando e manifestei então o desejo de estudar violino. Fui novamente contrariada e chorei muito. Mas, aos sete anos, encontrei-me com um piano. Aos oito, já estava na Academia Real de Budapeste, quebrando então uma norma que exigia a idade mínima de 14 anos para o ingresso naquela célebre escola. E começaram então os duros anos de estudos. Anos em que às vezes o aluno tem até uma certa raiva do teclado, que parece escravizá-lo. Mas eu continuei e progredi. Dos 18 aos 24 anos, quando me casei, vivi uma vida agitada e cheia de êxitos, correndo toda a Europa, tocando nas principais capitais e diante dos públicos mais exigentes. Chopin era então a espinha dorsal de meu repertório, mas senti necessidade de ir além de Chopin. Em 1934, conheci Simon Goldberg, famoso violinista e artista conceituadíssimo já naquele tempo. Formamos um duo, o "Kraus-Goldberg" e passamos a executar música de câmara. Sonatas de Mozart, peças de Haydn, sonatas de Beethoven, obras de Béla Bartók, e o repertório de quase todos os mestres clássicos. E corremos o mundo, da Rússia a Cingapura, da China aos Estados Unidos, do Japão ao Havai, sempre brilhando e recebendo aplausos. A medida que os anos passavam, maior era a minha identificação com os clássicos, e com Mozart principalmente. Gravei então muitos discos, a maioria dos quais de obras jamais gravadas anteriormente. Beethoven e Mozart foram assim espalhados pelo mundo através do disco, que começava então a ser difundido. E os meus discos provocaram um fenômeno que os artistas daquele tempo não conheciam. Quando eu chegava a uma nova cidade, antes mesmo de ser ouvida, de ensaiar, de dar um recital, já era procurada por dezenas de jovens esperançosos que, sem me conhecerem, sem conhecerem a minha arte, queriam estudar comigo, por causa das minhas gravações.

A Primeira Aluna

— Sim, eu comecei a ensinar muito cedo, — prossegue Lili Kraus, — muito cedo, mesmo. A Real Academia de Budapeste mantinha uma lista dos alunos mais credenciados, principalmente os pobres, para indicá-los como professores para os

particulares que o desejassem. Aos 11 anos, eu estava nesta lista e fui indicada para a minha primeira aluna. Segui, bastante nervosa, e bati no enderêço que me deram. Minha primeira aluna abriu a porta e fez um "oh" de surpresa, antes de mandar-me entrar: era uma senhora enorme, de quase cinquenta anos de idade... Mas eu dei aulas, ela aprendeu o que queria, e ficou gostando de mim. Depois aos 19 anos, fui indicada como assistente de uma classe de piano no Conservatório de Viena, passando a ensinar a alguns dos até então meus colegas. Fui feliz, e aos 20 anos o Conservatório promoveu-me e passei a chefiar a turma "Lili Kraus", com um êxito inesperado na minha idade. E, desde então, nunca mais deixei de ser professora.

Fara o Alto, Com Beethoven

A grande artista continua a desfilar recordações. O reporter fala das emoções dos seus grandes concertos. Era preciso citar pelo menos uma passagem inesquecível. E ouve:

— Meu primeiro concerto com orquestra foi na Holanda, na vila de Schewenningen, onde ainda hoje são realizações importantes festivais de música. Era em 1926, tinha eu menos de vinte anos. Tomei um trem em Viena e segui trazendo na bagagem a partitura do Concerto n.º 4 de Beethoven. Naquêle tempo não havia discos e eu nunca chegara a ouvir aquêlê concerto executado completamente. Para estudar a minha parte, usei o recurso clássico de fazer-me acompanhar por outro piano, que reproduzia a parte correspondente à orquestra. Por isso, cheguei à cidade ansiando pelo ensaio geral, que me traria revelações imensas. Mas, o tempo era pouco e o maestro que me buscou na estação advertiu-me carrancudo: "Não vai haver ensaio". E seguimos para o teatro. Pouco depois entrava no palco, livida, aterrada diante de um público conhecedor e exigente, que estava ali querendo saber o que faria aquêlê jovem húngara com a música de Beethoven. Comecei a tocar quase conformada com o desastre iminente. Então, a orquestra entrou com os seus primeiros e maravilhosos acordes. Fiquei completamente extasiada, diante de Beethoven que eu amava e só naquele momento conseguia conhecer completamente. Esqueci tudo o mais, desliguei-me do público que estava ali a poucos metros, fechei os olhos e toquei completamente transportada por esta força mágica que às vezes eleva os artistas. Fiz sucesso, ganhei aplausos frenéticos, mas, inesquecível mesmo, foi aquêlê emoção de que ainda hoje não me posso desligar.

PARA SEU LAR ★ PARA PRESENTES



LOJAS PRADO

★ CRISTAIS FINOS
★ CERAMICAS COM MOTIVOS
BRASILEIROS



24 DE MAIO, 57
AUGUSTA, 2.487

3 vestidos
ao preço de 1



em belos padrões modernos
e exclusivos, é o que obterá
comprando
os maravilhosos tecidos
das afamadas

CASAS PERNAMBUCANAS

PIONEIRAS DOS PREÇOS BAIXOS



MÓVEIS TEPERMAN

São os melhores e... não são mais caros!

AV. RANGEL PESTANA 2109

NÃO TEMOS FILIAL

Buscando o Quase Impossível

Lili Kraus deixará amanhã a mesa do júri, no palco do Municipal, onde tem estado todos estes dias. E tocará para o público do Rio de Janeiro, tendo espalhados pela platéia os candidatos cujos méritos ela está julgando nesta competição internacional. O reporter acêntua este fato, que parece aumentar a sua responsabilidade. E pergunta se a artista não admite, por exemplo, a hipótese de um erro, de uma nota falsa, de um "esbarro" qualquer que sirva de tema para os descontentes. A artista sorri e afirma:

— Se não tenho a segurança absoluta da técnica, até o ponto de esquecê-la completamente quando executo uma peça, prefiro não me arriscar a executá-la. E, também não posso ajustar a técnica de acordo com o piano em que executo o número. Acima de tudo e sempre em primeiro plano, coloco o espírito da obra musical. A técnica, mesmo a dos mestres, não pressupõe a impossibilidade de notas falsas. Quanto menos imaginação tiver o executante, menores os riscos que corre de erro ou acidente. Ao contrário, o verdadeiro artista, com visão e idéia férteis, busca sempre o sublime, quase o impossível, o aparentemente irrealizável, alcançando-se a alturas onde o perigo do erro é sempre uma ameaça, que o artista desconhece e supera, quando precisa dela para dar à obra de arte musical o seu verdadeiro sentido e a sua mais sincera expressão. E' claro que o verdadeiro artista tem que dominar completamente a técnica. Mas, tocar ligeiro e forte apenas, não significa fazer arte. E' preciso sempre a presença, o domínio do Espírito, da Alma. E é aí que se distinguem os artistas dos que não merecem este nome.

As Fontes de Inspiração

As perguntas continuam e Lili Kraus vai respondendo. Aprecia algumas obras modernas, nem todas. O reporter pergunta porque prefere os clássicos no seu repertório. E porque estão os velhos mestres se tornando mais conhecidos e amados, à medida que o tempo passa. Ela responde:

— As fontes de inspiração estão em um nível que começa bem embaixo nas coisas terrenas e termina lá em cima, no coração de Deus. Estes grandes mestres clássicos da música receberam a inspiração da fonte mais alta, e por isso suas obras são indestrutíveis e insuperáveis, tendendo a crescer com o passar do tempo. Do ponto-de-vista técnico, não conheciam eles limitações no tocante à harmonia, que souberam respeitar. A harmonia é vital, na música como nas outras artes, na ciência como na natureza, e o que nela se apóia, permanece através dos anos. O próprio Bach explicou bem quando disse: "A música, se não fôr concebida e executada com a única finalidade de glorificar Deus e elevar a Alma, permanecerá uma desordem infernal, por mais inteligentemente que seja construída".

O reporter apertou a mão da pianista e deixou-a com o seu piano, em cuja estante se encontravam as partituras de um capricho de Bach, uma sonata de Mozart, uma peça de Vila-Lôbos e uma fantasia de Schubert. Não a ouvimos tocar nenhuma destas músicas. Mas estaremos, amanhã, atentos, no Municipal.

oD "O Globo" — Rio — 14-8-57

Penteados perfeitos

ÓLEO DE LAVANDA

Bourbon



CABELOS SEDOSOS!...

é o complemento
indispensável
da sua beleza



REAL COMPANHIA VELHA

Fundada em 1756, por Alvaro Régio

PORTO — Portugal

VINHOS DE MESA, TINTOS E BRANCOS



VINHOS FINOS DO PORTO



A' venda em todas as boas casas do ramo

REPRESENTANTES

BENTO DE CARVALHO & CIA. LTDA.

Rua Cidade de Toledo, 19 — Telefone: 2-3068 — Santos

Rua 7 de Abril, 342 — 4.o — Conj. 44 — Telefone: 35-1287 — São Paulo

T. C. A. (GRANDE AUDITÓRIO)

LOTAÇÃO MÁXIMA 1386 PESSOAS

(DECRETO MUNICIPAL N.º 2.199, DE 16-6-1953)

A Polícia Teatral não permite que os espectadores entrem na platéia depois de começado o espetáculo (Art. 145, Item 19, do Regulamento Pocial do Estado de São Paulo — Decreto n. 4.405-A, de 17-4-'928).

Nos teatros, uma vez iniciado o espetáculo não será permitido o ingresso de espectadores na platéia, a não ser entre um e outro ato ou número Art. 23 do Regulamento de Divrtimntos Públicos, Ato Municipal n. 1.154 de 6-7-1936).

Em um frasco simples...
as 10 mais
deliciosas fragrâncias!



Preparadas com essências importadas diretamente da França e Suíça.

Grátis

Para V. certificar-se da alta qualidade de nossas Colônias, apresente este anúncio em nosso escritório e receba Grátis uma amostra.

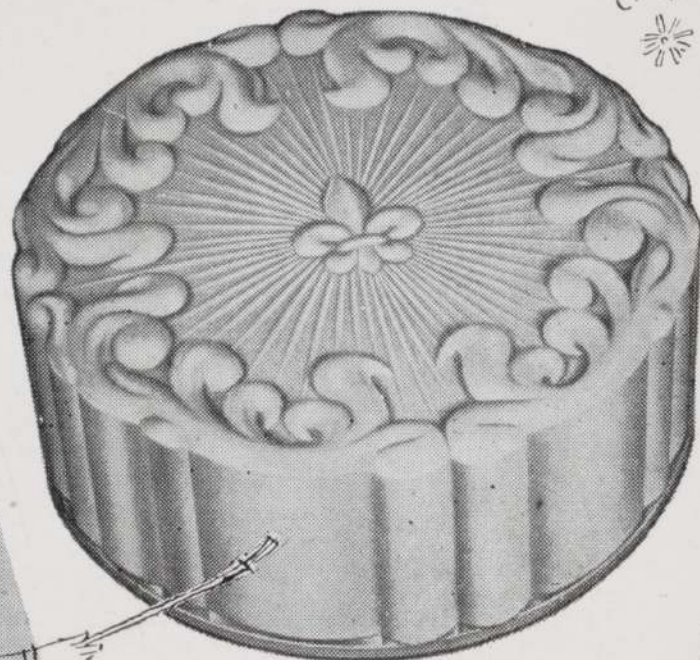
brasper

Sociedade Brasileira de Perfumarias Ltda.
R. Cardoso de Almeida, 163 - 2.º and.
Telefone: 52-6391 - São Paulo

ENTREGAS A DOMICÍLIO

os mestres da côr
criaram o

Pó de arroz
Formento




**a serviço
da beleza
feminina!**

Seus cabelos desempenham uma grande influência
sobre ...“êle”!

Mantenha-os sedosos
e bem penteados com

Suave



Dê aos seus cabelos a suavidade e encanto que a tornarão ainda mais bela. Use SUAVE e “êle” notará um novo fascínio em sua beleza. SUAVE deixa os cabelos sedosos e bonitos, brilhantes como um raio de luz.



Um produto

Helene Curtis

Fabricado por

NIASI S/A

Uma organização a serviço da beleza dos cabelos
Alameda Barão de Limeira, 458 - São Paulo